

Comunicações de riscos sobre a Vacinação contra a Malária: *Um Guia*

Versão: 6 de novembro de 2023



Índice

Objetivo e público-alvo.....	4
Elementos de um plano de comunicação de riscos.....	4
Planeamento da comunicação de riscos: um guia etapa a etapa.....	6
Respostas de comunicação para mitigar o risco	11
Referências.....	14
Anexos.....	15
Anexo A: Etapas do planeamento de comunicação de riscos	16
Anexo B: Cenários potenciais	19
Anexo C: Declarações de amostra.....	21
Anexo D: Lista de verificação para uma situação em escalada.....	23

AGRADECIMENTOS

Este guia foi desenvolvido em colaboração com contribuições de representantes das seguintes organizações: Gavi, the Vaccine Alliance, Federação Internacional da Cruz Vermelha (International Federation of the Red Cross, IFRC), Johns Hopkins Center for Communication Programs (CCP), JSI Ghana, PATH, Public Health Institute, US Centers for Disease Control, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), United States Agency for International Development (USAID), United States President's Initiative for Malaria (PMI), Universidade de Sydney Austrália, Universidade de Toronto Canadá, e Organização Mundial da Saúde (OMS).

O conteúdo deste documento não reflete necessariamente os pontos de vista e opiniões da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) ou do Governo dos Estados Unidos.

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACSM	Defesa, Comunicação e Mobilização social
BeSD	Motivadores comportamentais e sociais (da vacinação)
CHW	Profissionais de saúde comunitários
EAPV	Eventos adversos pós-vacinação
EPI	Programa Essencial de Imunização
IEC	Informações, educação e comunicação
IRS	Aspersão residual interior
ITN	Redes mosquiteiras tratadas com inseticida
MVIP	Programa de Implementação da Vacina contra a Malária
NMCP	Programa Nacional de Controlo da Malária
OMS	Organização Mundial da Saúde
OSC	Organização da sociedade civil
PMC	Prevenção química da malária perene
POP	Procedimento operacional padrão
SMC	Prevenção química da malária sazonal

Objetivo e público-alvo

O desenvolvimento de um plano de comunicações de riscos antes da introdução da vacina é boa prática. **O propósito deste documento é proporcionar orientação aos diretores do programa e de imunização, funcionários de promoção da saúde e parceiros comunitários e outros parceiros de implementação sobre os planos de comunicação de riscos da vacina contra a malária.** Inclui os elementos essenciais de um plano, considerações de preparação e resposta da comunicação e ferramentas a utilizar em cenários de risco.

As questões relacionadas com vacinas, reais ou percebidas, podem constituir riscos para a aceitação de uma nova vacina ou programa de imunização se não forem identificadas e endereçadas rapidamente e de forma apropriada. Os potenciais riscos podem incluir rumores, más informações, conceitos errados e eventos adversos pós-vacinação (EAPV) que suscitam preocupações na comunidade. Desenvolver e implementar um plano de comunicação de riscos, incluindo a utilização de ferramentas de auscultação social e comunitárias para identificar, acompanhar e endereçar questões de forma rápida, pode melhorar a resposta de mitigação aos potenciais riscos que podem surgir.

As comunicações de fontes de informação fiáveis podem servir para manter ou aumentar a confiança do público numa vacina ou num programa de imunização. Os profissionais de saúde e líderes de opinião devem estar equipados com os meios (por exemplo, mensagens, habilidades e competências eficazes) e ferramentas para endereçarem questões e lacunas na informação, reassegurarem os cuidadores e outros membros da comunidade ao longo da introdução da vacina e construir confiança na vacina. Um plano de comunicação de riscos destina-se a diminuir a ansiedade do público em relação às novas vacinas, incluindo a vacina contra a malária, bem como a promover a confiança no valor da imunização.

Este documento é uma publicação complementar a outros materiais relacionados:

- Promoting Demand for Malaria Vaccination: A Planning Guide (Promover a demanda da vacinação contra a malária: um guia de planeamento) (1)
- O Malaria Vaccine Introduction Guide (Guia de Introdução da Vacina contra a Malária) (2)
- Módulos de formação de profissionais de saúde (3)

O Guia de Planeamento da Demanda proporciona informações de contextualização importantes sobre as vacinas contra a malária e intervenções relacionadas com a demanda de forma a atingir uma aceitação elevada das vacinas contra a malária. Leia o Guia de Planeamento antes de ler este documento.

Elementos de um plano de comunicação de riscos

Introdução e contextualização: O primeiro passo é descrever o contexto geral para a vacinação contra a malária. Isto inclui o fardo nacional da malária, como a vacina se enquadra nas estratégias de imunização e de controlo da malária nacionais de modo a prevenir a malária nas crianças, bem como considerações de comunicações essenciais. Algumas mensagens principais a incluir:

- Tal como com qualquer nova vacina, é essencial construir a confiança para a imunização contra a malária.
- A vacina contra a malária deve ser fornecida como parte de uma estratégia de controlo da malária abrangente; o impacto mais elevado é atingido quando a vacina é utilizada como parte de um pacote de medidas de prevenção e controlo da malária, incluindo redes mosquiteiras tratadas com inseticida (ITN).
- A vacina contra a malária é segura e eficaz. A vacina reduz substancialmente as doenças e mortes infantis provocadas pela malária.
- O calendário da vacina de quatro doses requer novas visitas de vacinação às unidades de saúde da parte dos cuidadores e crianças.
- A elevada demanda pela vacina contra a malária é uma oportunidade de trazer as crianças de volta às clínicas de saúde para atualizarem quaisquer vacinas perdidas e intervenções de saúde infantil, como a monitorização do crescimento, vitamina A e desparasitação.
- Há probabilidade de serem necessárias estratégias inovadoras (como as distribuições de ITN ou outros serviços nas clínicas de vacinação) para que crianças regressem para a quarta dose da vacina, que é administrada durante o segundo ano da vida da criança.

Objetivo geral: O objetivo de um plano de comunicações de riscos é dar apoio a e facilitar a aceitação da vacina contra a malária dentro das comunidades. Isto pode ser conseguido:

- 1) assegurando a construção de relações e o envolvimento contínuo com públicos definidos, porta-vozes do governo, meios de comunicação e outras partes interessadas relevantes sobre a malária, vacinas no geral, bem como a vacina contra a malária como parte de um pacote de intervenções de prevenção e controlo recomendadas;
- 2) construindo a capacidade de influenciadores e mensageiros de confiança nacionais e comunitários a todos os níveis do sistema de saúde para gerirem a comunicação de riscos com as partes interessadas nas diferentes geografias e
- 3) mitigando os efeitos das questões e riscos relacionados com a vacina e com a imunização.

Objetivos específicos: Os objetivos que se seguem poderão ser considerados para um plano de comunicações de riscos relacionados com a vacina contra a malária:

- Promover o conhecimento da malária como uma causa principal de morte entre crianças menores de cinco anos de idade e como uma doença prevenível e tratável.
- Construir a compreensão dos benefícios da vacina contra a malária para reduzir as doenças e mortes infantis devido à malária e explicar o valor de utilizar uma combinação de medidas recomendadas (como ITN) para aumentar o impacto.
- Motivar e dar apoio aos pais ou cuidadores para trazerem as crianças elegíveis às clínicas de imunização infantil para a vacina contra a malária e concluírem o calendário de 4 doses para obterem a melhor proteção.
- Enfatizar que a vacina é segura e bem tolerada.
- Explicar EAPV comuns e o que fazer no caso de EAPV.
- Explicar a necessidade de continuar a procurar cuidados imediatos para a febre, que é um sintoma da malária.
- Identificar, endereçar e monitorizar perceções, questões, preocupações, rumores e más informações do público sobre a vacina contra a malária ou outras vacinas.
- Construir aceitação da vacina entre os intervenientes da confiança das comunidades, incluindo os profissionais de saúde, cuidadores e principais líderes da comunidade.

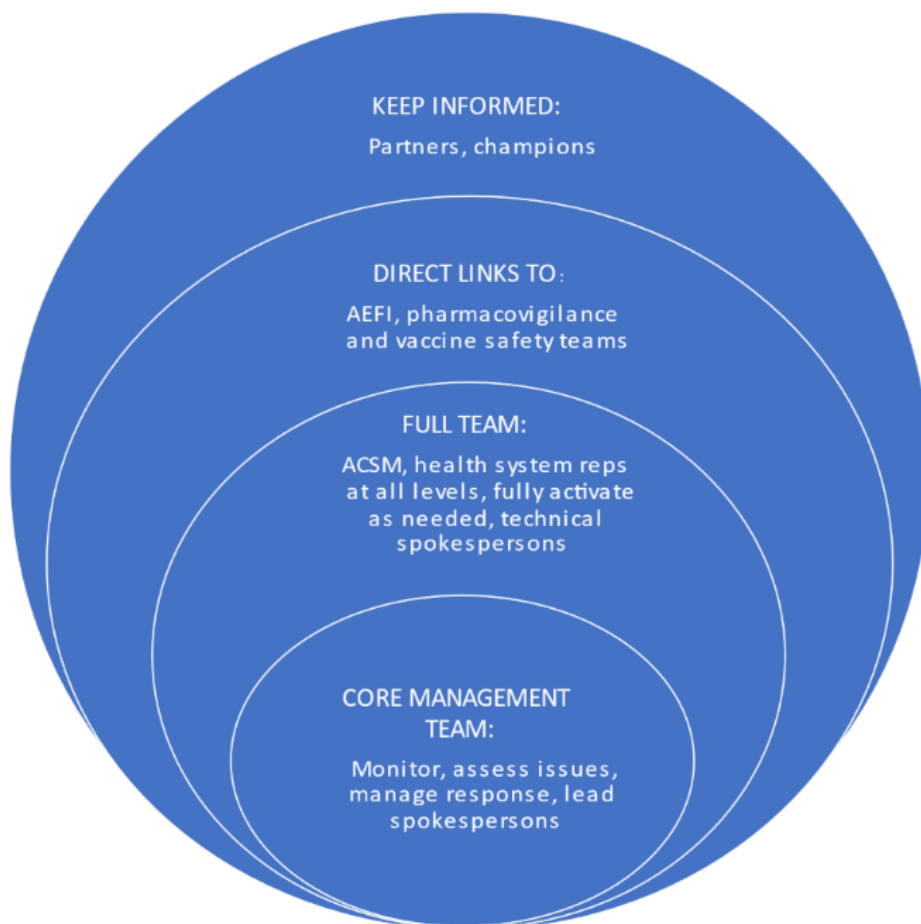
Fomentar o seu apoio e construir campeões para a vacina que podem ser implementados, caso surjam questões.

Planeamento da comunicação de riscos: um guia etapa a etapa

Identificar uma equipa:

- Estabelecer uma **equipa de gestão nuclear** para liderar o desenvolvimento e implementação de um plano de comunicação de riscos. A equipa nuclear reúne-se regularmente e pode convocar rapidamente para aferir questões ou gerir uma resposta de comunicação de riscos. Os membros da equipa de gestão nuclear agiriam provavelmente como principais porta-vozes, se necessário. A equipa de gestão nuclear atualiza a **equipa completa** de forma regular ou ativa outros membros para se envolverem na resposta ou agirem como porta-vozes técnicos, se necessário.
- A **equipa de comunicação de riscos** deve incluir representantes de todos os níveis do sistema de saúde e programas de imunização e da malária.
- As funções e responsabilidades devem ser definidas para cada membro da equipa (consulte a Figura 1).
- Desenvolver procedimentos operacionais padrão (POP) para a **equipa completa** que guiam processos, identificam linhas de comunicações entre os membros, asseguram que os membros da equipa compreendem o que fazer no caso de uma situação em desenvolvimento e que identificam responsabilidades para diferentes membros em cada nível.
- Estabelecer **ligações diretas com as equipas de EAPV e farmacovigilância do Ministério da Saúde, bem como com outros especialistas conforme o necessário e apropriado**, que podem ser envolvidos quando necessário.
- Assegurar que os POP identificam quando **informar os principais parceiros e campeões nacionais e comunitários** sobre qualquer questão que surja e, quando é apropriado comunicar com públicos internos e externos.

Figura 1: Equipa de comunicação de riscos



KEEP INFORMED:	MANTER-SE INFORMADO:
Partners, champions	Parceiros, campeões
DIRECT LINKS TO:	LIGAÇÕES DIRETAS PARA:
AEFI, pharmacovigilance and vaccine safety teams	Equipas de EAPV, farmacovigilância e de segurança das vacinas
FULL TEAM:	EQUIPA COMPLETA:
ACSM, health system reps at all levels, fully activate as needed, technical spokespersons	ACSM, representantes do sistema de saúde a todos os níveis, ativar completamente conforme necessário, porta-vozes técnicos
CORE MANAGEMENT TEAM:	A EQUIPA NUCLEAR DE GESTÃO:
Monitor, assess issues, manage response, lead spokespersons	Monitorizar, aferir questões, gerir a resposta, liderar os porta-vozes

Recolher dados sobre as atitudes e práticas relacionadas com a imunização e a malária: Uma forte compreensão dos [motivadores comportamentais e sociais da vacinação](#) irá ajudar a guiar as atividades e envio de mensagens de comunicação.

Uma panorâmica geral das lições de comunidades que já introduziram a vacina, incluindo os países-piloto da vacina contra a malária (Gana, Quênia e Maláui), pode ajudar a guiar as decisões. Por exemplo, as conclusões qualitativas da implementação faseada nos países-piloto da vacina contra a malária demonstraram uma elevada aceitação da vacinação contra a malária e uma confiança crescente na vacina ao longo do tempo. As conclusões também demonstraram que os pais e cuidadores acreditavam na esmagadora maioria que a vacina reduziu a frequência e gravidade dos casos de malária entre crianças. Alguns pais e cuidadores estavam menos motivados para trazerem os seus filhos para a 4.^a dose da vacina, uma vez que a prevalência de casos de malária diminuiu, ou acreditavam que uma criança vacinada com mais de um ano não ficaria doente ou seria suficientemente forte para sobreviver à malária. Esta conclusão enfatiza a importância de explicar aos pais e cuidadores que as crianças permanecem altamente suscetíveis à malária até por volta dos cinco anos e devem concluir todas as 4 doses da vacina. Isto ajudaria a apoiar um impacto de saúde otimizado e a construir a confiança na vacina.

Para informações adicionais sobre a melhoria da qualidade de um plano de comunicação de riscos, consulte o guia de planeamento que promove a demanda para o guia de planeamento da vacinação contra a malária.

Preparar mensagens principais:

As mensagens principais sobre a vacina contra a malária devem proporcionar informações e factos precisos para os porta-vozes transmitirem e para os comunicados de imprensa e materiais de informativos. As mensagens principais devem ser adaptadas aos públicos-alvo e serem testadas e adaptadas ao idioma e contexto locais, uma vez que algumas abordagens que funcionam bem num contexto poderão não ser tão eficazes noutra devido a diferentes crenças e normas de comunicação. Considere o seguinte:

- A malária é uma causa principal de doença e morte entre crianças menores de cinco anos. Quase meio milhão de crianças africanas morrem de malária todos os anos ou morreu uma criança com malária em cada minuto (em 2021).
- A malária é prevenível. Utilize todas as medidas recomendadas pela OMS, incluindo a vacina contra a malária, para prevenir a malária nas crianças.
- A malária pode ser tratada. A febre é um sintoma precoce comum da malária. Leve o seu filho com febre à unidade de saúde mais próxima para testes e tratamento apropriado.
- A vacina contra a malária reduz substancialmente a doença grave da malária e as mortes infantis.
- Quatro doses da vacina proporcionam a melhor proteção.
- Uma vez que as crianças vacinadas ainda podem adoecer com malária, devem continuar a dormir sob ITN toda a noite e utilizar outras medidas de prevenção e controlo da malária recomendadas.
- A vacina contra a malária é segura e bem tolerada. EAPV reportados vulgarmente incluem febre e dor, vermelhidão e inchaço no local da injeção.
- Um EAPV invulgar consiste em convulsões febris durante os 7 dias no seguimento da vacinação. Dirija-se à unidade de saúde mais próxima se o seu filho tiver qualquer um destes sintomas.

Para mais informações sobre a vacina contra a malária, consulte:

- [Site da OMS Perguntas e Respostas sobre a vacina contra a malária RTS,S \(3\)](#)
- [Infográfico da OMS: Vacina contra a malária RTS,S \(4\)](#)

- Documento de posição da OMS sobre a vacina contra a malária, atualizado em março de 2022 (5).

Identificar os públicos:

Definir públicos-alvo e determinar necessidades de informação específicas para cada grupo. Os grupos-alvo podem incluir: profissionais de saúde comunitários com base na unidade; pais e cuidadores de crianças até aos cinco anos; líderes tradicionais, religiosos e outros líderes comunitários e de opinião; autoridades de saúde nacionais e subnacionais; líderes políticos; voluntários de saúde comunitários; organizações profissionais; influenciadores locais e celebridades e meios de comunicação.

Construir e manter relações com indivíduos, associações e organizações-chave:

Mapear as partes interessadas dos setores da prevenção e controlo da malária, imunização e outros setores e identificar oportunidades para as envolver antes e durante a introdução da vacina e a imunização. Cultivar relações com estes intervenientes externos que têm o potencial de serem campeões do programa de vacinas. De igual modo, criar uma lista de meios de comunicação (TV, rádio, meios impressos e plataformas digitais) e mantê-los atualizados sobre o progresso da situação da malária e da vacinação contra a malária.

Manter as mensagens principais e outras ferramentas de informação e treinar os porta-vozes:

Preparar e manter as mensagens principais para cada grupo do público, bem como modelos para ferramentas, como documentos com uma página com perguntas frequentes (Perguntas Frequentes) e declarações de posição. As mensagens devem basear-se nos objetivos do plano de comunicação de riscos, incluindo a necessidade de construir confiança e promover a demanda pela vacina através do calendário de 4 doses. Identificar um ou dois porta-vozes principais e porta-vozes de apoio a todos os níveis do sistema de saúde e formá-los para fornecerem as mensagens. O objetivo é atingir um fluxo de informação consistente e coerente para os públicos-alvo. Desenvolver um POP com orientação passo a passo sobre o que fazer em caso de rumores e má informação/desinformação ou EAPV.

Enfatizar as funções dos vacinadores, supervisores e profissionais de saúde comunitários:

O importante nestas funções é comunicar mensagens sobre os potenciais EAPV e o que esperar após a vacinação. Os pais e os cuidadores precisam de ouvir que os EAPV comuns incluem febre e dor, bem como inchaço no local da injeção. Também devem ser aconselhados a dirigir-se à unidade de saúde mais próxima se uma criança tiver febre ou quaisquer outros sintomas. Ao mesmo tempo, os vacinadores e os profissionais de saúde comunitários devem enfatizar que a vacina é segura e que reduz a frequência e gravidade dos episódios de malária.

A comunicação de rumores e eventos adversos por parte dos vacinadores ou dos profissionais de saúde na comunidade é outra etapa importante para endereçar os riscos relacionados com a vacina. Os vacinadores devem alertar os supervisores de qualquer comunidade ou os meios de comunicação sobre preocupações relacionadas com a vacina, de forma a que os supervisores possam comunicar esta informação aos diretores do programa de saúde e imunização relevantes. Utilizar mensagens que reasseguram a comunidade sobre a segurança da vacina e que enfatizam a necessidade de levar crianças a uma unidade de saúde se persistirem os sintomas do evento adverso. Todos os pedidos por informação da parte dos meios de comunicação devem ser encaminhados para os porta-vozes identificados. Por exemplo, os supervisores não devem falar com os meios de comunicação em relação a casos

de eventos adversos. A sua função é encaminhar qualquer questão dos meios de comunicação para o porta-voz distrital.

Monitorizar os meios de comunicação e desenvolver um sistema de escuta social:

A monitorização dos meios de comunicação e a escuta social - analisar conversas da comunidade online e offline para melhor responder às lacunas de informação - podem proporcionar contributos sobre as necessidades de informação do público, ajudar o programa de vacinas a vigiar as perceções do público sobre a vacina, corrigir imprecisões, apontar lacunas de informação e avaliar a eficácia das mensagens e da sensibilização dos meios de comunicação. Se possível, considerar tirar partido de quaisquer mecanismos existentes de monitorização dos meios de comunicação e escuta social. For informações adicionais, consulte a secção **Monitorização, avaliação e aprendizagem** no Guia de Planeamento sobre a Promover a demanda da Vacina contra a Malária.(1)

Desenvolver e trabalhar planos de resposta para vários cenários:

Rumores, relatos dos meios de comunicação, eventos adversos (atribuídos de forma certa ou errada à vacina), acidentes e mortes infantis na comunidade que podem ter uma vasta gama de causas podem representar riscos potenciais ao programa de vacinação se não tiverem resposta rápida e eficaz. Uma etapa de preparação importante para a equipa de comunicação de riscos inclui o desenvolvimento de cenários relativos a estes tipos de eventos e afinar antecipadamente as respostas de comunicação apropriadas (incluindo planos de ação com táticas, ferramentas e canais de informação para fornecerem mensagens a públicos-chave). Dar esse passo de preparação pode reduzir a probabilidade de exagerar ou ter uma resposta inadequada quando surge uma situação. Qualquer resposta de comunicação a um evento relacionado com vacinas deve corresponder aos potenciais riscos que o evento coloca. Como visto nas tabelas que se seguem, definir o nível de risco como baixo, médio ou alto ajudará a determinar a resposta apropriada. Por exemplo, uma questão ou evento que seja considerado de baixo impacto poderá requerer apenas monitorização, enquanto um que seja considerado de alto impacto poderá requerer uma resposta de comunicação urgente e abrangente para aliviar a ansiedade do público.

Respostas de comunicação para mitigar o risco

Abaixo pode encontrar alguns dos critérios para aferir o nível das questões e eventos que poderão ocorrer e os tipos de respostas de comunicação que seriam necessários.

Eventos de baixo impacto

Evento relacionado com a vacina	De <u>baixo</u> impacto quando...
Reação à vacina	<ul style="list-style-type: none">• A reação não é grave ou dramática.• A reação é grave, mas não relevante para o público (por exemplo, ocorreu noutro país ou a vacina não faz parte do programa).
Novo estudo	<ul style="list-style-type: none">• A investigação tem credibilidade baixa.• É pouco provável que a investigação receba atenção do público.
Relatos nos meios de comunicação ou rumor	<ul style="list-style-type: none">• A história recebe pouca/nenhuma atenção do público.• A história não joga com emoções e/ou medos.• A história não é credível.

Resposta necessária

A maior parte das questões relacionadas com a vacina não requerem uma resposta pública. Um rumor numa zona local que receba pouco ou nenhuma atenção dos meios de comunicação poderá requerer simplesmente monitorização e diálogo com os líderes comunitários. Exagerar numa situação dessas pode perturbar o público e ser prejudicial. A resposta deve ser intensificar as atividades de envolvimento da comunidade para construir a confiança do público na vacinação. Especificamente, deve haver:

- Análise da situação (recolha de informação).
- Monitorização contínua da situação.
- Atualização do plano de comunicação que poderá incluir uma verificação das mensagens principais para assegurar que as potenciais preocupações são endereçadas ou partilha de informações localizada (porta a porta) em zonas onde está a circular um boato.
- No caso de EAPV, um sistema de comunicação da monitorização eficaz.
- Ligações fortes aos meios de comunicação e parceiros.

Eventos de médio impacto

Evento relacionado com a vacina	De impacto <u>médio</u> quando...
Reação à vacina	<ul style="list-style-type: none">• Reação grave real ou percebida no meu país.• Uma reação grave poderá ter alguma relevância para o público (por exemplo, noutro país com uma vacina utilizada no programa de vacinas contra a malária).• Atenção dos meios de comunicação antecipada.• A reação é entre crianças.
Novo estudo	<ul style="list-style-type: none">• A investigação recebe alguma atenção do público.

Relatos nos meios de comunicação ou rumor	<ul style="list-style-type: none"> • A história recebe alguma atenção do público. • A história desencadeia alguns medos emocionais. • A história é plausível.
Resposta necessária	
<p>Um evento com o potencial para impacto de nível médico requer ações de precaução para impedir que escale. O evento poderá ter atraído alguma atenção dos meios de comunicação e ter o potencial para publicidade incrementada. A resposta deve ser passiva e de precaução e poderá incluir o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolher informação e análise da situação. • Reunir a equipa de gestão nuclear ou a equipa de comunicação de riscos completa para aferir. • Preparar uma declaração oficiosa para o caso de as partes interessadas ou os meios de comunicação fazerem perguntas. • Monitorizar a situação. • Possivelmente, comunicar diretamente com alguns grupos-alvo selecionados. 	
Cenário possível:	
<p>Um rumor sobre o facto de as vacinas provocarem doenças foi detetado numa das zonas de vacinação. Existe uma publicação sobre isto numa plataforma de redes sociais.</p> <p>Neste cenário, serão importantes uma monitorização e escuta social contínuas. Assegurar que os supervisores da unidade têm as mensagens principais, caso surjam preocupações. Os porta-vozes ao nível distrital também devem ser preparados para fornecer garantias aos líderes comunitários.</p>	

Eventos de alto impacto

Evento relacionado com a vacina	De alto impacto quando...
Reação à vacina	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção dos meios de comunicação concreta. • Reação/reações grave(s) com causa desconhecida. • Reação que é temida, memorável ou dramática. • Reação/reações grave(s) com uma nova vacina.
Novo estudo	<ul style="list-style-type: none"> • A investigação recebe atenção do público significativa. • A fonte tem elevada credibilidade ou influência. • A investigação é relevante (por exemplo, campanha em massa, nova vacina).
Relatos nos meios de comunicação ou rumor	<ul style="list-style-type: none"> • A história recebe atenção significativa do público e gera emoção. • A fonte tem elevado número de leitores/espectadores. • A fonte é credível e influente.

Resposta necessária

Um evento de alto impacto poderá já estar a receber atenção generalizada dos meios de comunicação e poderá ter um potencial real para comprometer a confiança na vacina. Neste cenário, será necessária uma ação rápida e abrangente que alivie a ansiedade do público. A resposta pode incluir:

- Emitir uma declaração oficiosa (consulte o modelo em anexo) para reassegurar o público enquanto a equipa recolhe informações, disseminando a declaração em vários canais de comunicação (meios de comunicação, site, ligação numa plataforma das redes sociais).
- Recolher informações para determinar a fonte e a causa da questão, quem está envolvido, que grupos poderão ser afetados e o alcance da questão.
- Proporcionar uma resposta pública (uma declaração pública ou conferência de imprensa) que enfatize a coordenação e colaboração estreitas entre as partes interessadas relevantes e que demonstre uma resposta unificada para instilar confiança no público.
- Prestar atenção especial às populações vulneráveis que poderão ser desproporcionalmente afetadas pelo evento ou ter preocupações específicas.
- Envolver os principais líderes de opinião na resposta de comunicação, adaptando as mensagens principais às necessidades únicas de algumas populações.
- Continuar a monitorizar a situação mesmo depois de a questão ter sido endereçada.

Cenário possível

Uma figura religiosa bem conhecida começa a fazer alegações falsas sobre a vacina. As alegações ganham ímpeto nas redes sociais e há entrevistas à imprensa. Outros líderes religiosos ecoam as preocupações e ameaçam organizar uma conferência de imprensa com um deputado.

Neste cenário, a equipa de comunicação de riscos deve desenvolver imediatamente uma declaração oficiosa, com contributos essenciais de especialistas na vacina contra a malária e na imunização, enquanto é recolhida informação sobre onde essas alegações apareceram e para aferir a extensão do problema. Implementar os porta-vozes ao nível nacional. Prepará-los para endereçarem a questão em programas de rádio/TV nacionais. Determinar se deve haver um comunicado de imprensa ou uma conferência de imprensa. Publicar informações sobre a vacina nos sites de redes sociais. Continuar a monitorizar a situação.

Referências

1. Promoting Demand for Malaria Vaccination: Um Guia de Planeamento. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2023 (<https://www.technet-21.org/en/topics/programme-management/malaria-vaccine>, acessido em 6 de novembro de 2023)
2. Guide to introducing malaria vaccine into national immunization programmes. (Guia para introduzir a vacina contra a malária nos programas nacionais de imunização) Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2023 (<https://www.technet-21.org/en/topics/programme-management/malaria-vaccine>, acessido em 6 de novembro de 2023)
3. Módulos de formação dos profissionais de saúde (<https://www.technet-21.org/en/topics/programme-management/malaria-vaccine>, acessido em 6 de novembro de 2023)
4. RTS,S malaria vaccine. In WHO Home/Newsroom/Questions and Answers [website]. (Vacina contra a malária RTS,S. Na Página Inicial/Sala de Imprensa/Perguntas e Respostas da OMS [site].) Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2023 (<https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/q-a-on-rtss-malaria-vaccine>, acessido em 6 de novembro de 2023)
5. The RTS,S Malaria Vaccine. (A Vacina contra a Malária RTS,S.) Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2023 (https://cdn.who.int/media/docs/default-source/immunization/mvip/infographic_rtss-malaria-vaccine_english_april-2023.pdf, acessido em 6 de novembro de 2023)
6. Organização Mundial da Saúde. Malaria vaccine: Who position paper (Vacina contra a malária: Documento de posição da OMS) - Março de 2022. Wkly Epidemiol Rec. 2022; 97 (09): 60-78 (<https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9709-61-80>, acessido em 6 de novembro de 2023)
7. Vaccine safety events: managing the communications response: a guide for Ministry of Health EPI managers and health promotion units. (Eventos de segurança com vacinas: gerir a resposta de comunicações: um guia para os diretores do PAV do Ministério da Saúde e unidades de promoção da saúde.) Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2013 (<https://iris.who.int/handle/10665/339860>, acessido em 6 de novembro de 2023)

Anexos

Anexo A: Etapas do planejamento de comunicação de riscos

A comunicação de riscos pode ser dividida em três fases:

- Preparação ou fase pré-evento,
- Fase de resposta (durante o evento) e
- Fase pós-evento.

O gráfico abaixo delinea atividades para cada fase.

Etapas para a implementação do plano de comunicação e cronologia para a ação	
Fase pré-evento	<ul style="list-style-type: none">• Recolher dados das comunidades sobre as atitudes e práticas relacionadas com a imunização e a malária.• Desenvolver um plano guiado pelos dados.• Estabelecer uma equipa de comunicação de riscos e uma equipa de gestão nuclear pequena.• Conceber e lançar um sistema de monitorização da comunidade, meios de comunicação e redes sociais ou aproveitar um sistema existente.• Identificar porta-vozes a todos os níveis do Ministério da Saúde.• Assegurar que todos os porta-vozes têm formação para se dirigirem às partes interessadas, com uma ou duas pessoas e os seus apoios que são porta-vozes com formação. Encaminhar os meios de comunicação para os porta-vozes com formação.• Identificar e atribuir todas as tarefas no caso de uma resposta.• Identificar e envolver indivíduos, associativos e organizações-chave, incluindo meios de comunicação, e envolvê-los antes e durante a implementação da vacina.• Preparar materiais (Perguntas e Respostas, folhas de dados, etc.)• Distribuir o plano de comunicação junto dos indivíduos relevantes.• Desenvolver cenários sobre questões comuns, como a disseminação de rumores, que podem ocorrer com a introdução da nova vacina e trabalhar as respostas de comunicação apropriadas com base na potencial gravidade da situação ou no nível estimado de ameaça ao programa de vacinas.• Preparar uma lista daqueles no Ministério da Saúde e entre parceiros a serem informados - e como devem ser informados - se a situação escalar.
Fase de resposta quando uma questão ou evento se desenvolve	<ul style="list-style-type: none">• Recolher informações sobre o evento ou questão.• Analisar a situação, aferindo se a questão representa um risco baixo, médio ou alto para o programa de vacinas. <p><i>Se de baixo risco:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Continuar a monitorizar a situação.• Atualizar o plano de comunicação conforme o necessário.• No caso de EAPV, verificar se estão em vigor sistemas de comunicação e monitorização eficazes.

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a manter ligações fortes com indivíduos, organizações, parceiros e meios de comunicação essenciais. <p><i>Se de médio risco:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolher informação e analisar a situação. • Reunir a equipa de gestão nuclear ou a equipa de comunicação de riscos completa. • Preparar uma declaração oficiosa para auxiliar na resposta às questões. • Monitorizar a situação. • Possivelmente, comunicar diretamente com alguns grupos-alvo selecionados. <p><i>Se de alto risco:</i></p> <p>Imediatamente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o que aconteceu e verificar o relatório. • Recolher informações para determinar a fonte e a causa da questão, quem está envolvido, que grupos poderão ser afetados e o alcance da questão. • Preparar uma declaração oficiosa. • Reunir a equipa de gestão de comunicações. • Desenvolver um plano para como e quando comunicar com os públicos-chave. • Monitorizar meios de comunicação e redes sociais e enviar relatórios aos parceiros. <p>No prazo de 4 horas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a recolher informações para determinar a causa. • Selecionar o porta-voz (e apoio). • Preparar os materiais conforme o necessário e para públicos específicos conforme necessário (emitir Perguntas e Respostas, mensagens principais e outros materiais informativos). • Identificar o mecanismo de entrega para cada público principal (por exemplo, rádio, jornais, televisão, redes sociais, etc.). <p>No prazo de 8 horas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerar um comunicado de imprensa. • Considerar uma conferência de imprensa. • Preparar os porta-vozes principais. <p>Continuamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atualizações para as partes interessadas essenciais e para os meios de comunicação. • Reunir-se diariamente com a equipa de comunicação até a situação ser resolvida. • Proporcionar às partes interessadas atualizações interinas até o resultado estar disponível. • Monitorizar os meios de situação no decorrer da ação.
Fase pós-evento	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a resposta global.

	<ul style="list-style-type: none">• Conduzir uma análise dos meios de comunicação para identificar a utilização de mensagens principais e factos, lacunas na informação ou má representação nos relatos dos meios de comunicação e descrever as lições aprendidas.• Continuar a monitorizar os meios de comunicação e os canais sociais.• Proporcionar atualizações aos meios de comunicação sobre o programa de vacinas.• Rever o seu plano de comunicação de riscos com as lições aprendidas.
--	--

Anexo B: Cenários potenciais

A. Abastecimento da vacina insuficiente (esgotamentos)

Impacto	Tipo de questão ou evento	Resposta necessária
Impacto baixo	<ul style="list-style-type: none"> Uma unidade de saúde esgota uma vacina durante um período curto, uma situação que provoca pouca ou nenhuma perturbação. 	Monitorização contínua; assegurar que os seguintes se encontram em vigor: <ul style="list-style-type: none"> Estratégia e plano de comunicação. Sistema de comunicação e monitorização eficaz. Ligações fortes aos meios de comunicação e parceiros.
Impacto médio	<ul style="list-style-type: none"> Uma demanda mais elevada do que o esperado provoca a escassez da vacina em várias unidades de saúde. 	Ação de precaução <ul style="list-style-type: none"> Preparação para as preocupações e interesse que poderão surgir. Comunicar diretamente com alguns grupos-alvo selecionados. Continuar a monitorizar a situação.
Impacto alto	<ul style="list-style-type: none"> A escassez de várias vacinas de infância é um problema nas unidades no país. Aparecem relatos negativos nos meios de comunicação nacionais, refletindo a indignação nas comunidades e entre políticos. Existe uma ampla conversa nas redes sociais. 	Ação abrangente <ul style="list-style-type: none"> Resposta urgente. A questão do tempo poderá ser crítica. Comunicar ao público e a vários grupos-alvo.

B. EAPV

Impacto	Tipo de evento	Resposta necessária
Impacto baixo	<ul style="list-style-type: none"> Ocorrem EAPV de baixo nível (inchaço, febres baixas) em algumas unidades de saúde. Os cuidadores e membros da comunidade estão a discutir a questão e são suscitadas questões durante o envolvimento comunitário 	Monitorização contínua <ul style="list-style-type: none"> Os vacinadores e os seus supervisores devem responder às preocupações dos cuidadores utilizando mensagens principais. Assegurar que os seguintes pontos estão em vigor: plano de comunicação de riscos, sistema de monitorização e comunicação de EAPV eficaz, bem como ligações fortes com os meios de comunicação e parceiros.
Impacto médio	<ul style="list-style-type: none"> Uma clínica comunica vários EAPV. Ocorre um EAPV (febre com convulsões) numa criança, que gera preocupações na comunidade. 	Ação de precaução <ul style="list-style-type: none"> Continuar a monitorizar a situação. Preparar-se para quaisquer preocupações ou interesse que possam surgir.

		<ul style="list-style-type: none"> Comunicar com alguns grupos-alvo selecionados.
Impacto alto	<ul style="list-style-type: none"> Ocorre a morte de uma criança perto da hora da vacinação. Apesar de não existirem evidências imediatas que esta seja relacionada com a vacina, são feitas ligações com a vacina contra a malária em comunicados nos meios de comunicação nacionais e discussões na rede social. 	<p>Ação abrangente</p> <ul style="list-style-type: none"> Resposta urgente. A questão do tempo poderá ser crítica. Desenvolver e lançar uma declaração oficiosa enquanto o evento é investigado. Comunicar ao público (à comunidade e a nível nacional) e a vários grupos-alvo.

C. Rumores

Impacto	Tipo de crise	Resposta necessária
Impacto baixo	<ul style="list-style-type: none"> Circulam rumores entre os cuidadores numa comunidade sobre a vacinação estar relacionada com doença. 	<p>Monitorização contínua; assegurar que os seguintes se encontram em vigor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Plano de comunicação. Sistema de comunicação e monitorização eficaz. Ligações fortes aos meios de comunicação e parceiros.
Impacto médio	<ul style="list-style-type: none"> História negativa sobre a imunização nos meios de comunicação ou a vacina contra a malária recebe alguma atenção pública e desencadeia medo nas comunidades. Ou, espalha-se no país um rumor sobre a vacina contra a malária (ou as vacinas no geral) provocarem doença ou morte. 	<p>Ação de precaução</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a monitorizar a situação. Preparar-se para quaisquer preocupações ou interesse que possam surgir. Comunicar com alguns grupos-alvo selecionados.
Impacto alto	<ul style="list-style-type: none"> Os meios de comunicação nacionais pegam num rumor de que a vacina contra a malária provoca doença morte (ou uma morte) e isto provoca elevada preocupação nas comunidades. Está a espalhar-se uma campanha anti-vacinação nas redes sociais. 	<p>Ação abrangente</p> <ul style="list-style-type: none"> Resposta urgente A questão do tempo poderá ser crítica Comunicar ao público e a vários grupos-alvo.

Anexo C: Declarações de amostra

Componentes de uma declaração oficiosa

Uma declaração oficiosa tem os seguintes componentes essenciais:

- Reconhecimento da questão.
- Confirmação de detalhes básicos.
- Local da ocorrência ou área(s) geográfica(s) afetada(s).
- Uma expressão de compaixão (se apropriada).
- Garantias de que está a ser feito tudo para investigar e endereçar a situação imediatamente.
- Garantia de atualizações contínuas.
- Um contacto para mais informações, com informações de contacto.

Modelo de declaração oficiosa

(Para utilizar à medida que recolhe informações e determina a natureza da resposta.)

Data: XXX

Contacto: XXX

Cabeçalho: Declaração inicial sobre *(questão ou evento relacionado com a vacinação)* em *(local específico)*

O Ministério da Saúde foi informado que *(natureza do incidente ou evento)*. De acordo com as informações que temos neste momento, o *(evento)* ocorrido em *(especificar hora e local)* e afetou *(descrever a população afetada)*.

Os relatos indicam que *(proporcionar quaisquer detalhes confirmados sobre o incidente ou evento)* e estão a ser tomadas *(descrever medidas a curto prazo a serem tomadas para conter a situação)* para proteger *(a comunidade afetada)*.

O Ministério da Saúde está a trabalhar *(com outras organizações, conforme apropriado)* para investigar a *(situação)* e vai fornecer os detalhes completos assim que a investigação for concluída.

(Se apropriado, proporcionar uma expressão de preocupação/empatia por aquilo que aconteceu e reafirmar o compromisso em fornecer uma declaração completa assim que as investigações forem concluídas).

O Ministério está a fazer todos os possíveis para endereçar a situação.

Comunicado de imprensa modelo para EAPV

(Título do comunicado de imprensa)

(LOCAL, DATA) - O Ministério da Saúde teve conhecimento de que (*incidente/situação*) ocorreu em (*hora e local*) e afetou (*população afetada*).

Uma investigação sobre (*situação*) concluiu que (*descrever a conclusão da investigação*). Evidências recolhidas pelo Ministério demonstraram que (*proporcionar mais alguns detalhes sobre a conclusão da investigação, incluindo causas ou motivos que levaram ao incidente/situação/evento*).

No seguimento da investigação, o Ministério da Saúde (*outra organização*) (*descrever brevemente algumas ações corretivas ou recomendações que podem ser ou foram tomadas para endereçar a situação e evitar a sua recorrência*).

"(*Citação do porta-voz sobre a situação*)", disse que (*nome e título do porta-voz designado*).

O/A (*bem-estar/segurança*) de (*grupo afetado*) é da maior importância, sendo que o Ministério da Saúde (*outras organizações*) está empenhado em assegurar (*declaração de compromisso*).

(*Utilizar mensagens principais sobre a vacina contra a malária para reforçar o risco da doença e os benefícios da vacinação, por exemplo: A vacina contra a malária é uma intervenção de prevenção da malária recomendada pela OMS que reduz substancialmente as doenças e mortes infantis por malária.*)

Para mais informações, contacte:

XXXX XXXX

Anexo D: Lista de verificação para uma situação em escalada

Os pontos que se seguem devem ajudar a guiar a resposta de comunicação a uma situação em escalada.

- Ativar a equipa de comunicação de riscos, incluindo representantes dos pontos focais de comunicação do Ministério da Saúde (MoH) e representantes do grupo de trabalho de Defesa, Comunicação e Mobilização Social (ACSM) do MoH, comité de EAPV ou de farmacovigilância, programas de imunização e da malária nacionais, todos os níveis do sistema de saúde e parceiros de implementação e partes interessadas relevantes. (Uma equipa de gestão nuclear do MoH e outros parceiros essenciais ACSM poderá gerir a resposta como um divisão secundária da equipa completa).
- Quando uma situação de risco escala, designe alguém para obter o plano de comunicação de riscos e para o ler. Deve ser integrada em qualquer resposta aos níveis nacionais e comunitários.
- Numa situação que requeira uma resposta pública, determine que informações técnicas são necessárias comunicar totalmente. Determinar onde pode ser encontrada informação técnica (incluindo de comités de farmacovigilância ou de EAPV ou parceiros de implementação).
- Construir uma lista de quem precisa de ser notificado e identificar quem irá notificar essas pessoas. Se apropriado, notifiçá-las.
- Atribuir alguém para monitorizar os meios de comunicação (conversas nas redes sociais ou online ou chats de grupo, especificamente) em tempo real para informar a resposta de comunicação. Determinar com que frequência os responsáveis pela comunicação precisam de ser atualizados pela pessoa que monitoriza os meios de comunicação.
- Identificar os porta-vozes essenciais e incluí-los nas conversas o mais cedo possível. Quanto mais compreenderem toda a história, melhor serão capazes de navegar pelas entrevistas.
- Determinar com que frequência a equipa de gestão nuclear irá reunir-se assim que as ações iniciais forem determinadas e organizar essas reuniões.
- Determine com que frequência a equipa de comunicação de riscos mais ampla será atualizada ou irá reunir-se para discutir questões e ações e marque a data num calendário.
- Determinar como e com que frequência partilhar informações com as partes interessadas internas e externas, quer por e-mail ou um comunicado permanente por teleconferência e a frequência da distribuição.
- Atribuir alguém para ser o funcionário responsável pela informação (a pessoa que irá preparar atualizações da situação com factos, observações essenciais e como a situação está a evoluir).